

## TIRADOR DE CAROÁ

*NA agressividade de sua paisagem, nem sempre o sertão nordestino é ingrato ao homem que nêle habita.*

*O clima é sêco, de chuvas irregulares e por isto morre o gado e secam-se as roças. A vegetação é espinhenta e rasga as carnes do vaqueiro nas loucas corridas da pega ao boi. Há porém, nesta caatinga de mil espinhos, o caroá, uma bromélia que ao viajante desavisado passa despercebida pelo seu porte baixo e fôlhas delgadas em forma de hastes. De forma geral, ocorre em solos superficiais e pedregosos, e quase sempre associada a cactáceas.*

*Utilizada sua fibra pelo aborígene para a confecção de cordas e fios para rêdes, foi por herança, também empregada pelos colonizadores portugueses. Sua importância no folclore nordestino reflete bem a utilidade que a êle se dava, ainda que, de uma forma velada e anônima. Encontra-se no Cancioneiro do Norte de RODRIGUES DE CARVALHO, um desafio entre dois cantadores cujo trecho registamos:*

*“Seu Romano se arrepende  
Vai ao chumbo, vai à bala,  
Vai à corda de crauá;  
Coitadinho de seu Romano  
Onde veio se socá?  
Numa guela de serra  
Coberta de cipoá;  
Êle entrou por inocente  
Mas só sai quando apanhá”*

*De fato, são de presença obrigatória nas feiras do sertão nordestino, os artigos confeccionados com a fibra do caroá e onde se destaca a corda cuja aceitação entre os vaqueiros é provocada pela resistência fora do comum.*

*Sômente a partir de 1935 entretanto, teve o caroá, as merecidas atenções quando se iniciou então sua industrialização. Em consequência, nasceu uma economia de coleta no sertão, principalmente em Pernambuco. Esta economia, embora subsidiária, não chegando mesmo a formar um gênero de vida, tem sido muitas vêzes a tábuca de salvação dos habitantes desta região.*

*O tirador de caroá, é assim, salvo exceções inexpressivas, uma figura instável que faz dêste mister, não seu meio de vida mas uma ocupação para seus momentos de espera: da chuva, da colheita, ou de juntar o gado.*

*A coleta do caroá é feita de maneira a mais primitiva possível. O homem escolhe um trecho da caatinga onde aquela bromélia se mostre mais alta e viçosa; de preferência, bem próximo à estrada por causa do transporte. Em seguida, ali penetra com um facão de lâmina comprida “para abrir o mato”. Caminhando da beira da estrada para dentro da caatinga, vai arrancando as fôlhas de caroá com as mãos devidamente resguardadas por luvas de couro ou da própria fibra. Formados os feixes após seccionadas as pontas das fôlhas são depois trazidos para a estrada, em pontos já estabelecidos, onde há geralmente uma barra armada com madeiras da caatinga e destinada a sustentar a balança que virá no caminhão da usina. Muitas vêzes é o próprio catador que faz o trans-*

porte do caroá para as beneficiadoras, transporte êste feito em lombo de "jegues" Esta aliás seria a regra geral se todos os catadores tivessem animais de carga uma vez que as usinas cobram pelo transporte do caroá quase o preço de compra; de tal forma que, em alguns casos o catador recebe vinte ou trinta centavos por arrôba de quinze quilos

Um aspecto que é característico de quase todo o sertão brasileiro e particularmente no do Nordeste é a confiança em que são baseadas as relações entre os homens Neste caso, o catador não procura presenciar a pesagem do caroá nem tampouco se preocupa em vigiar os feixes que ficam expostos na estrada, às vêzes, dias seguidos ainda que pouco adiante haja uma outra baria de pesagem com feixes de outro catador

A época mais propícia e mesmo capaz para a coleta do caroá é a do estio ou da sêca Não só porque os homens estão afastados de suas ocupações mais importantes como também é o período em que as usinas pagam melhor No "inverno" ou período das chuvas, diminui sensivelmente a atividade do tirador de caroá, quando não cessa de todo Isto é devido ao fato de que o solo úmido não oferece a devida resistência a qualquer movimento para retirar a fôlha, provocando o arrancamento do individuo todo Além disso, as usinas pagam muito menos nesta época pois a planta acha-se demasiadamente hidratada e portanto com pêso bem superior

É possível distinguir duas modalidades na organização da coleta do caroá:

1) O tirador de caroá que trabalha isoladamente, apenas pequena parte do mês, conforme sua necessidade de dinheiro e tempo disponível Tem êle um "acêito" ou contrato verbal com a usina mais próxima, contrato êste, sem grandes responsabilidades de parte a parte Torna-se no entanto muito sólido devido ao caráter reto do sertanejo Uma vez empenhada a palavra nada o faz voltar atrás

2) O tirador de caroá que trabalha em grupos, sob as ordens de um patrão que é o possuidor do contrato com a usina Em alguns lugares são conhecidos pela denominação de "catingueiros"

No primeiro caso o tirador de caroá tem sua propriedade, isto é; mexe com a terra, uma pequena roça, e tem o "criatório" característico de caprinos Esporadicamente "vai ao mato catar caroá" Compreende êste tipo a grande maioria dos tiradores de caroá do sertão nordestino

No segundo caso, os catingueiros fazem disto seu mais expressivo meio de vida uma vez que só abandonam a coleta do caroá na época das chuvas — "o inverno" — e em pequena escala na colheita, principalmente do algodão Não pode êle tratar diretamente com a usina em virtude do contrato que estas mantêm com os patrões Êste é aí apenas um intermediário a explorar o trabalho sertanejo Recebe êle de cada catador uma comissão de dez centavos por arrôba de caroá

São os catingueiros apenas diminuta parte dos catadores de caroá Embora sejam, em número, relativamente poucos, já refletem um estágio mais evoluído para fazer do caroá um verdadeiro gênero de vida Esta é a tendência observada, conseqüência do crescente desenvolvimento da indústria desta fibra no Nordeste do Brasil

NEY STRAUCH

